

Missão do FMI vem em fevereiro

Mas o ministro Maílson da Nóbrega
nega que ela vá interferir
tanto na política de cortes de gastos
como na negociação da dívida

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Uma missão técnica do FMI (Fundo Monetário Internacional) virá ao Brasil em meados de fevereiro para recolher dados sobre o desempenho da economia brasileira em 1988, que está sendo reavaliado pelos cinco grupos de estudos criados na semana passada pelo ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega. O ministro afirmou ontem que a missão fará "uma consulta de rotina" e que sua presença no País não estará relacionada com a retomada das negociações com vistas a um novo acordo com o Fundo.

O ministro disse que a presença da missão no País na mesma época em que os cinco grupos concluirão seus trabalhos "não tem nenhuma relação". Mas alguns técnicos que integram estes grupos confirmaram que as novas metas de economia para 1988 serão apresentadas à missão.

Maílson da Nóbrega concedeu entrevista coletiva, no Ministério da Fazenda, depois de ter visitado a Comissão Especial da Dívida Externa do Senado. Disse que sua presença na comissão não foi "para pedir apoio", mas apenas para "tomar conhecimento de alguns pontos de vista dos senadores".

Sobre a crítica dos senadores presentes à reunião de que não prestou informações novas, ou revelou detalhes sobre a nova estratégia de

renegociação da dívida, Maílson da Nóbrega informou que voltará à comissão em meados de fevereiro, com o trabalho de reavaliação do desempenho da economia brasileira. O ministro explicou que só depois da conclusão deste trabalho terá condições de revelar detalhes sobre a proposta de negociação aos senadores.

Com relação às críticas dos senadores à volta do Brasil ao FMI, o ministro afirmou que é preciso "desmitificar" o assunto. Disse que adotará medidas rígidas de controle dos gastos públicos porque são necessárias e não para "agradar credores ou o Fundo". Mas Maílson da Nóbrega reconheceu que esta postura facilitará as negociações com os bancos credores e o Fundo Monetário.

Maílson da Nóbrega reafirmou que o acordo do Brasil com o FMI não será pré-requisito para o fechamento do acordo com os bancos, e que não haverá vinculação de novos desembolsos dos bancos credores com um acerto com o Fundo.

O ministro observou que disse aos senadores que a postura do FMI em relação aos países devedores mudou. Segundo Maílson da Nóbrega, os acordos fechados entre os devedores e o Fundo em 1983 e 1984 prendiam-se à redução do déficit público e aumento da balança comercial sem se preocupar com o desenvolvimento. Mas agora, disse, "o Fundo está preocupado com o desenvolvimento".